

## A COMPREENSÃO DA MATEMÁTICA POR MEIO DE ATIVIDADES LÚDICAS

Darlene Queiroz dos Santos Andrade – [darlene07andrade@gmail.com](mailto:darlene07andrade@gmail.com)

Ireny de Oliveira e Silva – [ireny20112011@hotmail.com](mailto:ireny20112011@hotmail.com)

Lázaro Moreira de Magalhães – [lazaromagalhaes@ueg.br](mailto:lazaromagalhaes@ueg.br)

**RESUMO:** O Projeto intitulado ‘A Compreensão Matemática, por meio da Ludicidade, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental’, teve como finalidade desenvolver a compreensão matemática de forma lúdica. Nesse sentido, o trabalho em questão, tendo como principais pressupostos teóricos HERNÁNDEZ (1998), JARANDILHA (2010), VASCONCELLOS (2005), VEIGA (1998). Justifica-se para atender às necessidades dos alunos, no que tange a desenvolver suas habilidades em relação aos conhecimentos matemáticos. A motivação principal para a escolha do tema foi durante as observações de aula, no estágio, onde percebemos a dificuldade encontrada pela maioria dos alunos na apreensão do conteúdo matemático; especialmente no que se refere à interpretação e resolução de situações-problema, envolvendo as quatro operações matemáticas, principalmente a multiplicação e a divisão. Além disso, devido à dificuldade dos alunos em compreender esse conteúdo, a escola também propôs a realização de um trabalho mais voltado para essa área. O projeto foi desenvolvido em seis (06) etapas com conteúdo específicos, em consonância com a matriz curricular do município. Durante a realização da atividade/aula, percebemos que os alunos, de um modo geral, se concentravam mais, naquelas atividades mais prazerosas e que, conseqüentemente, lhes despertavam um maior interesse. Para tanto, o nosso projeto buscou desenvolver um trabalho de compreensão e apreensão do conteúdo por meio de atividades lúdicas, jogos e dinâmicas, interligando as disciplinas do dia, com o tema do nosso trabalho. Ao final, pudemos constatar que a forma com que cada buscou ampliar seu conhecimento, foi diferenciada; ou seja, uns conseguiram avançar bastante em relação ao que foi proposto; outros nem tanto. Nesse sentido, acreditamos que o trabalho desenvolvido, mesmo tendo sido dificultado por alguns imprevistos, contribuiu bastante com o aprendizado da turma e certamente produziu bons frutos.

**Palavras-chave:** Compreensão – Ludicidade – Interdisciplinaridade – Conteúdos Matemáticos

### Introdução

As crianças, desde muito pequenas, estão em contato com os números, e com uma grande variedade de situações que envolvem a matemática. Com isso, desde cedo, elas ouvem e falam sobre números e utilizam do raciocínio lógico matemático: comparam, agrupam, separam, ordenam; enfim, resolvem pequenos problemas envolvendo operações, acompanham

a marcação do tempo feita pelos adultos, exploram e experimentam as propriedades e formas dos objetos. Tudo isso, possibilita às crianças, vivenciar situações nas quais a aprendizagem e a experiência extraescolar, se tornam mais significativas; pois esses conhecimentos socialmente construídos acabam desafiando essas crianças a buscar um conhecimento mais amplo e mais sistematizado, que deveria se efetivar na escola. Mas nem sempre é isso que acontece: pois essa sistematização do conteúdo na escola, quase sempre é feita de maneira pouco satisfatória e pouco interessante para o aluno e ele, com isso, vê pouco ou nenhum sentido, naquilo que está sendo ensinado e, dessa forma, torna mais difícil a compreensão do conteúdo. Nesse sentido, questionamos: Até que ponto a escola busca desenvolver a compreensão e o significado matemático nos alunos, em busca de uma aprendizagem mais significativa? Assim, esta foi a questão central do projeto desenvolvido.

Durante as observações de aula, no estágio, percebemos a dificuldade encontrada pela maioria dos alunos na apreensão do conteúdo matemático, especialmente no que se refere à interpretação e resolução de situações-problema, envolvendo as quatro operações matemáticas, principalmente a multiplicação e a divisão. Desse modo, percebemos que a maior dificuldade da turma, encontra-se no conhecimento matemático e em todas as situações que giram em torno dessa disciplina. E propomos desenvolver um projeto de ensino intitulado “A Compreensão Matemática por meio da ludicidade, em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental”, com objetivo de atender às necessidades dos alunos no que tange aos conhecimentos matemáticos, de forma lúdica despertando o interesse do aluno.

Nesse sentido, o projeto teve o propósito de atender às necessidades do professor e dos alunos no seu cotidiano, em sala de aula. Isso porque, muitas vezes, o conteúdo a ser estudado, parece desinteressante para o aluno e, com isso, ele aprende pouco ou de maneira insatisfatória e, desta forma, o conteúdo não faz muito sentido para ele. Com isso, o nosso trabalho possibilitou uma melhor compreensão do conteúdo matemático, de forma lúdica e prazerosa, melhorando o aprendizado e a compreensão e assimilação do que está sendo ensinado. Não como forma de mudar a realidade acerca daquilo que é ensinado, mas sim, como um meio de colaborar e somar à metodologia e ao conteúdo ministrado à turma, pela professora regente.

O projeto em discussão, objetiva despertar o gosto e o prazer em estudar matemática de maneira lúdica; suscitando nos alunos um maior interesse pelo conteúdo a ser

estudado e conseqüentemente, construindo uma aprendizagem mais satisfatória. Com isso, foram realizadas atividades, jogos e brincadeiras por meio dos quais foi possibilitado ao aluno desenvolver uma maior interação com o conteúdo, de forma interdisciplinar. Também procuramos contemplar em nosso projeto, atividades para desenvolver as habilidades motoras e cognitivas do aluno (através de desenhos, pinturas, escrita e reescrita, cantinho da leitura, relacionados com o conteúdo do dia). Além disso, nossas aulas buscaram identificar os pontos em que cada aluno merecia maior atenção e intervenção; tornando possível, ao aluno, ver mais sentido naquilo que está sendo ensinado, naquilo que ele vai aprender.

## Referencial Teórico

O trabalho foi desenvolvido, entre outros, seguindo as orientações teórico-metodológicas estudadas durante as aulas da disciplina Atividades de Orientação em Estágio Supervisionado, onde refletimos sobre a importância de desenvolver um ensino no qual os conteúdos estabeleçam nexos entre si e uma forma de desenvolvê-lo por meio do projeto de trabalhos. Conforme HERNANDÉZ (1998), esses projetos trazem ‘uma resposta (nem perfeita, nem definitiva, nem única) que permite, a quem pretende executá-lo, refletir sobre o que está sendo praticado, com vistas a melhorá-lo no futuro.’ ((HERNANDÉZ, 1998, p. 63). Entendemos ainda que, ‘O termo **projeto** tem o sentido de lançar adiante; significando pois, um intento, um desígnio um empreendimento e uma intenção em torno daquilo que se planeja e se pretende realizar. Em outras palavras, é antever um futuro diferente do presente.’ (FERREIRA, 1975 *apud* VEIGA, 1991)’.

Como metodologia para o ensino, adotamos as propostas por VASCONCELLOS, como forma de buscar superar a metodologia expositiva e realizar uma docência onde: incentivamos, orientamos e o aluno sintetiza o conhecimento. Esse autor afirma que 'o professor e o aluno, enquanto seres ativos, devem dirigir suas ações, seu sentir, seu pensar sobre o objeto do conhecimento. Assim sua ação necessita de uma intencionalidade que os faz ‘conhecer coisas e transformá-las para si’. (VASCONCELLOS, 2005, p. 59)

A proposta era de formar um professor reflexivo, o pedagogo que tenha controle de todo processo de ensino; que concebe, planeja, executa e avalia e nesse sentido entende que o projeto busca um rumo, uma direção. É uma ação intencional, com sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. (VEIGA, 1998, p. 1)

O Projeto **A Compreensão da Matemática por meio de Atividades Lúdicas** foi desenvolvido em 06 etapas, com atividades variadas; apresentadas por meio do método dialético em sala de aula que considera o aluno como sujeito ativo e construtor do seu próprio conhecimento. “Ao professor cabe incentivar, mediar e orientar; realizando ajudas oportunas no momento em que o aluno está com necessidade. Ao final do processo o aluno deve ser capaz de sintetizar expressar o que foi aprendido” (VASCONCELLOS,1992). Esse método permite também a interação e inferência dos alunos; possibilitando ver o que já sabem, de forma a ampliar seus conhecimentos.

Aplicamos ainda, a resolução de situações-problema, utilizando metodologias variadas, dentre elas: livros de histórias (os problemas da família gorgonzola) integradas com o conteúdo do dia, bingo matemático, mala surpresa, dominó, baralho educativo. Foi trabalhado também um desenho (em conjunto com a equipe do CMTT) para o Concurso ‘Calendário 2017’. Todos participaram muito empolgados e desenvolveram ótimos desenhos. Como se percebe, todo o conteúdo utilizado seguiu a matriz curricular e esteve integrado com todas as disciplinas trabalhadas em cada aula; sempre dando enfoque para o Conteúdo Matemático. Na Culminância do projeto foi confeccionado, pelos próprios alunos, um jogo educativo que, além de desenvolver o raciocínio lógico (roleta da tabuada- jogado em duplas), possibilitou também trabalhar a reciclagem (tema presente na matriz curricular do mês e que, propusemos à professora, como sugestão para o trabalho bimestral sobre reciclados). Nesse trabalho usamos: CD’s inutilizados, bolinhas de gude, tampinhas de garrafas descartáveis e sobras de papel cartaz.

## Resultados e discussão

Pode-se afirmar que a conclusão desse projeto se efetivará no final do estágio. Portanto, não dá ainda para falar que o resultado esperado, dentro daquilo que foi proposto, já foi totalmente concluído; encontra-se ainda em andamento. No entanto, pelo percebido até agora, acreditamos ter sido uma missão satisfatória e os objetivos foram parcialmente alcançados.

## Considerações Finais

Projetar algo significa antecipar as nossas ações e prever as estratégias para alcançar os objetivos, buscando melhorar o presente e antevendo o futuro. Nessa perspectiva, ao pensar na adoção deste, como um projeto colaborativo, não tivemos a pretensão de mudar a realidade da turma. Pensamos sim em colaborar com a prática existente, com vistas a ajudar a descobrir pontos onde cada aluno tem mais dificuldade, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e mais proveitosa para todos. Também sabemos de particularidades, falhas no desenrolar desse projeto. Assim, sugerimos que esse projeto, seja analisado, reelaborado e ressignificado por outras pessoas; aprimorando e aperfeiçoando pontos e aspectos que tenham sido mal explorados ou mal aproveitados, no sentido de torná-lo mais viável e mais bem estruturado.

Diante do exposto, reafirmamos a necessidade de um bom planejamento na elaboração e execução de um projeto. Portanto ao planejar a execução de algo, devemos ter em mente o lugar onde estamos pisando, a realidade a ser vivenciada e, por fim, a meta a ser alcançada; pois só assim teremos certeza do sucesso (ou fracasso) daquilo que pretendamos realizar.

## Referências

ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO\_ Perspectivas Atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010) \_ (Autora: Priscila Monteiro é consultora pedagógica da Fundação Victor Civita e da Revista Nova Escola)

BRENELLI, ROSELY PALERMO: A construção de noções lógicas e aritméticas\_ 9ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012, 205p.

HERNÁNDEZ, Fernando: A organização do currículo por projetos de trabalho, Trad. Jussara Haubert Rodrigues. \_ 5. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. 200p.

JARANDILHA, Daniela; SPLENDORE, Leila: Matemática já não é problema! / 4 ed. São Paulo: Cortez, 2010, 176p.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos: Construção do Conhecimento em Sala de Aula. 17ª ed. São Paulo: Liberdade, 2005 – (Cadernos Pedagógicos do Liberdade; V.2

VEIGA, Ilma passos da. Projeto Político e Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998. p. 11-35

